

# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 701

TERÇA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1871

IX ANNO

19 DE JUNHO

A reacção

II

(Continuado do n.º 700)

Tinhamos escripto a primeira parte deste artigo, quando lemos que Julio Favre attribuia as atrocidades de Pariz á influencia que sobre os operarios alistados na guarda nacional exercia a terrivel sociedade chamada Internacional.

Por outro lado conta-se que uma grande reunião de operarios belgas e hollandezes terminára sem as desordens que se temiam.

Finalmente já se citam exemplos em Portugal de coalisões nas fabricas contra os patrões.

Inferem d'aqui que a terrivel as-

sociação existe, que não limita a um só paiz a sua acção, e que por cá já se vão sentindo os effeitos d'ella.

Quanto a mim estou convencido que, se tudo o que se tem dito acerca da sociedade não é falso, ha pelo menos muita exaggeração.

Apezar das luzes do seculo, abunda ainda gente que se alimenta com maranhões politicos.

Recordem o que se disse antes e durante a guerra da Crimeia a respeito da Russia. Como mettia medo o plano em que desde Pedro o grande proseguia de avassalar o continente; que importancia não davam á prophesia de Napoleão que dentro em cem annos a Europa havia de se tornar republicana ou cossaca.

Que não inventou o partido reactionario a respeito dos franc-maçons, e mesmo hoje não está sempre clamando contra os males causa-

dos pelo espirito da revolução?

D'antes, de todas as desgraças tornavam responsaveis os pedreiros livres e a revolução; hoje, detidos os crimes, culpam o socialismo e o communismo.

Póde ser que assim como a classe media passou por uma crise, esteja agora soffrendo crise analoga a classe operaria; mas essa revolução não é para temer; é tão justa quanto inevitavel.

Foram menos as theorias socialistas do que o desenvolvimento da industria e a sua presente organização que a promoveram.

Quando João Baptista Say com a sua celebre pyramide social demonstrava que o futuro de uma nação não residia em a opulencia d umas poucas de familias, mas na grande massa dos trabalhadores, o povo apprendia practicamente essa verdade na for-

mação das caixas economicas.

Reconheceu que as insignificantes quantias que podia poupar, reunidas, sommavam milhões que governos e capitalistas invejavam; d'aqui a constituiriam-se em sociedades cooperativas não havia senão um passo.

Que advirá ao povo dessas instituições?

Não me abalance a prognostical-o; porque quem reflectir na differença que ha entre a condição do operario na antiguidade quando o trabalho era escravo, e a que logra hoje em que é igualado em direitos ao seu antigo senhor, não se atreverá a limitar as vantagens que lhe reserva o progresso da civilisação.

Se parte do que as classes ricas consomem em galas e festas fosse servir-lhe para augmentar os salarios; se no seio da sociedade houvesse menos vaidade e ostentação para que na-

## 14 FOLHETIM

### HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

EDPO DE SOUZA

IX

DIANNA A HENRIQUETA

—Ninguém!—respondi com amargura mal disfarçada.

—É admiravel—disse do lado Beatriz—creio que é um caso excepcional, a menos que...

—Que seja engeitada, não é o que queres dizer?—interrompi eu—Estou quasi em dizer que mais agradavel me seria essa situação. Pelo menos perderia d'ahi o sentido, na impossibilidade de poder esclarecer o meu nascimento. Assim, apenas sei que minha mãe nasceu em Lisboa e que era senhora de elevada intelligencia e formosura pouco vulgar, avaliada pelo retrato que possuo, que é ao mesmo tempo para mim uma reliquia sagrada e um symbolo mysterioso que faz volver constantemente todas as minhas idéas para essa patria desconhecida em que ella existe, e onde espero ir encontral-a um dia. A religião é um grande alimento para os infelizes: só os que se acham exilados n'este mundo conhecem o valor da santa doutrina que nos manda esperar e crer na vida eterna e na união indissolvel das almas. Ai dos desgraçados se lhes fallecêra esta esperança!

—É verdade—redarguiu o conde—causame, porem, estranheza ouvil-a fallar assim. Na sua idade o mais curial é esquecer o fim a que está condemnada a especie humana. A mocidade é avessa a profundezas d'essa ordem, e quando ellas se dão não póde deixar de haver grande aproveitamento para os que sabem e podem

concebê-las.

Tem razão de lamentar a falta de seus paes. Orgulhosos devem elles sentir-se no céo, como eu o seria chamando-lhe minha filha, se de lá a escutassem n'este momento. Mas, quem tem umas idéas tão claras, não pode considerar-se infeliz, nem fallar em orphanidade. Bemaventurados os que tem fé e creença n'uma outra vida além d'esta. Que são estes dias de prova, se não podem innoitar a consciencia que vê além o futuro da luz eterna! Orphão é aquelle que sente o coração vasio de todo o germen de virtudes christãs. E v. ex.ª apresenta-se-nos tão rica! tão opulentamente dotada!... Console-se; tem muito que agradecer a Deus. Rogo-lhe que me não tome estas palavras como um cumprimento—prosequiu elle vendo que eu ia interrompê-lo—Na minha idade está perdido o habito de os fazer. O que eu quero que creia é que a estimo sinceramente. Disse ahi ha pouco, se me não enganou, que sua mãe era senhora de grande intelligencia; não era preciso isso para assim o julgar. E seu pae? Desejava saber alguma coisa a seu respeito.

Apenas sei que era da provincia do Minho, onde herdei uma grande casa hoje em ruinas. Seu nome era Rodrigo Correia de Lacerda.

—Rodrigo de Lacerda!—bradou o conde.

—Sim, Rodrigo de Lacerda—repeti eu admirada—Conheceu-o?

Passados dois minutos, com a voz ligeiramente commovida, respondeu:

—Tenho uma idéa vaga d'esse nome. Sabe se elle viveu em Lisboa algum tempo?

—Oxalá que eu podesse esclarecer a v. ex.ª: infelizmente não sei mais nada.

Depois d'um curto silencio tornou elle com carinhosa intonação de voz:

—Diga-me: onde passou a sua infancia? Quem a educou? Como se acha ligada a um homem que me merece toda a sorte de respeito e considerações, mas que a desproporção d'annos me faz julgar fragil esteio para a sua felicidade?

Depois, animando-se gradualmente, continuou:

—Diga-me tudo, Dianna, falle-me como fallaria áquelles que tantas lagrimas lhe tem

custado; e não me creia estranho... estranho no que toca ao seu bem-estar; eu não posso ser indifferente a elle, desde que lhe confessei que tem no meu coração um logar ao lado do de meus filhos.

—Obrigada sr. conde, balbuciei eu com os olhos marejados de lagrimas—dir-lhe-hei o pouco que sei da minha mocidade, tão escura como o são todas aquellas a quem faltou cedo a seiva vivificadora das alegrias. Mas antes, permittame v. ex.ª uma franqueza de rude provinciana, pouco affeita a constringer e enfrear as idéas. Não me resta duvida de que v. ex.ª conheceu meu pae. A exclamação que soltou ouvindo o seu nome; a maneira porque me tem fallado, não podia deixar de acordar as minhas suspeitas. Porque, sempre estas escuridões em volta d'aquellas imagens queridas? Que condemnação querem impor á sua memoria, que até á sua propria filha querem esconder-lhe o passado?! Que faltas, ou mesmo que crimes, merecem stigma tão violento?

Supplico-lh'o, peço-lhe que falle,—e voltando-me para Nuno e Beatriz, seus filhos, estas duas almas que me são tão caras, vão juntar-se a mim e implorar a sua annuencia ao meu pedido.

—Estou convencido que não é preciso tanto para meu bom pae ceder ás supplicas de v. ex.ª—disse Nuno, voltando-se para elle.

—De certo—redarguiu o conde com ar frio e desgostoso—Mas é que isto não passa d'uma apprehensão d'esta senhora. Nunca sahi de Lisboa; não conheço, como sabes, a provincia e estou agora seguro que é a primeira vez na minha vida que ouvi pronunciar o nome do homem que foi seu pae. Esteja v. ex.ª certa d'isto—disse voltando-se para mim—e creia que folgaria de poder dizer-lhe alguma coisa que a satisfizesse.

Depois d'este incidente cahimos n'um recolhimento que durou minutos. Eu pensava e ainda hoje me não quero descapacitar que o conde não fallou verdade, sem contudo poder inferir o motivo do seu silencio. Nuno soffria por me ver melancolica, Lia-lhe no rosto o desejo de poder consolar-me; e Beatriz resentia-se da disposição em que todos nos achavamos.

base gemesse menos miseria; talvez não tivesse mais vigor a industria, a indole da nossa civilisação teria porem de certo ennobrecido.

Ha mais: se compararmos o caracter do luxo antigo, todo fausto e aparato, com o luxo moderno mais commodo e hygienico do que grandioso, inclinamo-nos a crer que o progresso exige tanto que se melhore o estado das classes pobres como se tornem os costumes e gostos das opulentas mais modestos e singelos.

Penso que os contractos entre os donos dos fabricantes e os operarios não são o que devem e hão-de ser: e que é pelos seus proprios esforços que estes conquistarão a melhoria a que tem direito? Não me atemorizam as coalisões. Os disturbios a que dão causa cessarão com o habito que o povo adquirir de se reunir e deliberar como já faz fé a grande reunião de operarios de que acima fallámos.

Quanto a Portugal, a industria não está ainda sufficientemente adiantada para que taes coalisões sejam um facto normal. As duas classes de operarios e fabricantes apresentam-se como um só corpo, sem interesses antagonistas.

Nas differentes associações que se formam apparecem quasi sempre nas direcções donos de fabricas e até pessoas alheias á industria que dellas se servem como instrumentos e as conduzem insencivelmente para a politica. Esse mal tem felizmente o seu remedio nas reuniões politicas propriamente taes. Ah! qualquer cidadão pode tractar como collega o

operario, porque o é d'elle realmente na grande associação chamada Estado. E' ali que ao partido progressista compete o rebater a reacção, se a julga imminente.

A occasião é adquada, porque estamos no tempo dos comicios electoraes; mas duvidamos que se aproveitem d'ella para esse fim. A reacção vem debaixo da forma religiosa; é melindroso fallar ao povo de religião.

P. AMORIM VIANNA

As *Novedades*, periódico hespanhol, progressista independente, diz acerca dos horrores que se commetteram em Paris:

«Ninguém pôde ler sem horror as descripções dos fusilamentos em massa e sem forma alguma de processo, levados a cabo por ordem do governo francez. Ao phrenesi demagogico succedeu o phrenesi da ordem; loucura por loucura. Ambas são vituperaveis.»

A *Revolucion*, periódico radical, escreve o seguinte:

«Causam verdadeiramente horror as sanguinolentas hecatombes que, em França, os homens da ordem estão fazendo em despique aos incendiarios de Paris.»

«A França é um criminoso repugnante, e a Europa o seu infame encobridor.»

«Milhares de pessoas de ambos os sexos, de todas as edades, culpaveis e innocentes, pacificos ou não, foram e estão sendo assassinados em mas-

sa pelos sicarios de um poder dictatorial, não precedendo essa matança, nem formação de causa, nem sequer as informações necessarias para verificar a entidade das pessoas.»

A *Igualdade*, periódico republicano, diz:

«Condemnamos comegual severidade os crimes commettidos por alguns dos insurgentes de Paris, e os barbaros assassinatos executados pelas tropas do governo de Versailles.»

«Seguimos uma idéa eminentemente humanitaria e moralisadora; por isso não comprehendemos o crime senão para odial-o, e compadecernos do delinquente.»

«Mas o nosso governo insensato, essa maioria servil, que antes de ter conhecimento exacto dos factos, felicitaram o governo de Versailles pelo seu procedimento, condemnando os attentados de Paris, porque não se apressam, em vista dos assassinatos em massa que estão executando as tropas de Mac-Mahon, a manifestar igual reprovação contra quem os consente, authorisa, e dispõe?»

Se o não fizerem, todo o mundo tem direito para attribuir a sua anterior manifestação, a um *calculo egoista, torpe, immoral e mesquinho.*

Segundo os periodicos francezes adictos ao governo do sr. Thiers são muitas as pessoas importantes que se acham compromettidas por suas sympathias á communa.

Tambem dizem a communa tinha ás suas ordens 180:000 combatentes sem contar-se entre elles mais de

2:000 estrangeiros; e que não é menos positivo que não se encontra que os insurgentes tenham commettido os roubos de que foram accusados, mas sim respeitado as immensas riquezas que havia no banco de França que esteve debaixo da jurisdicção dos partidarios da revolução.

A este respeito observa um jornal de Madrid:

«Quasi que nos resolvemos a acreditar que não podem ser certas estas noticias, depois do que disseram o governo hespanhol, as côrtes, a imprensa ministerial, e os reaccionarios de todos os paizes e cores politicas.»

«Asseguravam-se-no: que os insurgentes eram um bando de perdidos e de ladrões, e agora apresentamos muitos mil que não se apropriaram nem de um ceutil.»

«O tempo é um grande juiz que vem com a inflexivel verdade dos factos, destruir cabalas e intencionadas supposições.» — (*J. do Commercio*)

## NOTICIARIO

**Parlapaticce engulida.**—Ha pouco dizia publicamente o sr. Barbosa da Costa Lemos com o seu conhecido entono de pedagogo d'aldea malcreado que a opposição em Guimarães não vencia a eleição d'uma junta de parochia. Agora, que estamos chegados a ellas, não ha meio de que se não sirva para *debellar* os seus *insignificantissimos* contrarios. Supplica, promette, esmola a sua protecção d'aquelles contra

Abreviei a minha visita para me entregar melhor ás minhas cogitações, e contei em casa a Alvaro o succedido.

Ouviu-me com attenção, dizendo-me por fim que devia ser mais moderada e menos impetuosa nos meus juizos se queria fugir á mofa da sociedade.

Aqui tens o que são os homens de cabellos brancos! Para elles, que já tem o sangue gelado nas veias, tudo são arrebatamentos e insanias!

## X

### DIANNA A HENRIQUETA

Que será isto? Que transformação espantosa se operou em mim?! Explica-m'o tu, Henriqueta... mas não! calla-te, calla-te que eu tenho medo; aterra-me a idéa de ouvir o que estou adivinhando, pois que seria esse o fecho das minhas incertezas! Incertezas! ai! não sei se de mais estão ellas assentes e bem definidas! Incertezas quero eu chamar-lhe, porque o mesmo som da minha voz me amedronta, e sinto o brado da consciencia a repellir-me já d'aquelles lagos tão limpidos em que a minha inexperiencia me levava a entrar sem temer cahir no pégo aberto debaixo de tão enganadora superficie. *Cahir!* Que medonho echo faz esta palavra na minha alma! E ao mesmo tempo, quando o espirito se confrange, que tropel de pensamentos, que vertigem elles me despertam! Som maldito e abençoado, que fere incessantemente os meus ouvidos, e me faz gostar reciprocamente uma doçura cuja estranheza me assombra!

Parece-me ás vezes que dormi longos annos ou que eston passando por aquella transmigração da alma, que é o alivio da morte para os sectarios de uma esperançosa crença.

Haverá dois mezes, dizia-te eu, que o sentimento que Nuno me inspirava não era o amor, e de certo não era, minha amiga, porque hoje... hoje a lembrança que me occorre d'esses dias é escura comparando-a com estas ondas de luz que me envolvem, com este sol ardente que me prostra e embriaga!

Que vida! A estrella da manhã encontra os meus olhos tristes e cansados d'uma vigilia,

ora aspera e amarga, ora doce e consoladora: e a vista da aurora, depois d'aquellas trevas apenas allumiadas pelo clarão de incendio da minha alma, mergulha-me n'um enlevo, n'um extasis indscriptivel que não ha a arrancar-me a elle! As horas do dia, que me corriam até aqui tão preguiçosas e monotonas, fogem-me em deliciosos colloquios, ou na reproducção que d'elles me faz o meu pensamento escandecido.

Amarei eu Nuno d'Alvarães? Mas então que é isto d'amor, Henriqueta? Que fogo é este; que aberração dos sentidos, que perdição da individualidade, que força violenta a impor-se acima de todas as considerações e de todos os raciocinios?! Que falsa idéa eu fazia d'este sentimento?... Meu Deus! Meu Deus! agora comprehendo a vossa divina justiça. Castigaes-me, Senhor; punis a vil creatura que ousou queixar-se dos Vossos bens e chamar-lhes rigore. Em que abyssos irei eu precipitar-me, gostosa e cega pela luz infernal que aqueceu as minhas paixões adormecidas!

Sim, amo, amo, Henriqueta! Diz-m'o o coração que me estremece de jubilo sómente ao pronunciar o nome adorado; diz-m'o a alegria que me doura este céo, todo esmaltado de brilhantes, menos fulgidos que a imagem que de lá me sorri: diz-m'o o espelho, quando contemplo o brilho estranho dos meus olhos, e não sei que athmosfera impregnada d'átomos e faiscas electricas que me fazem vibrar todos os musculos do coração.

Podeste imaginar algum dia que eu te fallaria assim?... E queres saber ainda mais? queres ver como este amor se apossou tyranica e arbitrariamente de todos os meus sentidos? Tornei-me vaidosa, esmerada nos adornos até á exaggeração; soberba do pouco que valho, e descommedida nos desejos de bem parecer.

Deves aborrecer-me, filha; eu confesso que muito devo de merecer aos teus olhos; e n'este momento, a voz que interiormente me accusa brada tão alto, que não ha ahí durezas a que me poupe. Pois não devia eu prever o que succede? Não devia fugir ao encanto que me prendia junto d'um homem de quem me sentia amada? Que loucura me levava a suppor que era formada d'outro barro, e inaccessivel ás fraquesas do

sexo fragil? O amor representava-se-me absoluto, é verdade; mas d'um absolutismo todo ideal, sem sombra de macula ou torpeza. E agora despoam-se todos aquelles prados amenissimos em que a imaginação se retoucaeva, e o caminho aberto é marginado de penedias escarpadas, e de silvedos, em que se rasgam e vão de encontro até ficar esmagadas por outros desejos umas cubiosas e loucas aspirações que tanto me encantaram outrora.

Na minha descuidada ignorancia deixei-me ir arrastando levemente ao sabor das ondas, até que ha oito dias recolhendo a caza me entregou Angelica a carta que copio para que a vejas, e que não pôde ser senão de Nuno.

Lê e ajuiza da impressão que devia causar tal leitura n'um espirito já de antemão prevenido e fascinado:

«Porque não ha-de saber que é adorada? «Se esta adoração é recatada, e silenciosa, que mal lhe pode fazer? Se nem sequer imagina o homem que lhe escreve, como poderá elle, um dia, merecer a sua nobre e grande alma?»

«As affeições profundas são as que se encontram. Se me não conhece, se não surpreendeu ainda o amor nos meus olhos e até nos disfarces, que importa dizer-lhe quem sou? «Nunca serei amado, Dianna, mas deixe-me adoral-a assim. Eu sei como é o seu coração e a sua alma. Bastou-me vel-a, não precisei de tratá-la de perto para descobrir as qualidades que valem este amor tão desinteressado quanto infeliz.»

«Consinta a um desgraçado o desafogo e a temeridade d'esta carta.»

«Eu soffro muito n'este momento.»

«Se eu um dia entrasse na intimidade da sua alma, Dianna, convencia-se de que não houve dor que eu não experimentasse, quando a sua imaginação regeitava talvez até a minha admiração do seu alto espirito. Chama-se isto um amor dos que a desgraça eleva até á nobreza.»

(Continua)

quem a viperina lingua por muitas vezes despejou injuriosissimos epithetos, turibula as outr'ora victimas do seu grosso sarcasmo, manda ameaçar os refractarios ás brandicias, e por fim . . . por fim vem em pessoa mendigar votos pelas portas ! ! !

Nenhum governador civil se rebaixou ainda tanto ! ! E comtudo nenhum ainda se jactou, como visivelmente fez este, de ter Guimarães fechado na mão ! ! E' que um parlapatão tão porco não se topa por ali a cada canto.

**Candidatos**—O protegido pela opposição de Guimarães é o nosso conterraneo, o sr. dr. João Vasco Ferreira Leão, juiz de direito em Arganil e julgador do famigerado João Brandão e seus cúmplices. O candidato governamental é o sr. Moraes Rego, que conta sair eleito por Chaves. Quando entre os dois podesse haver confronto bastava a circumstancia de ter o sr. Rego em outro circulo seguro para devermos preferir o dr. Leão. Exceptuam-se os que desejarem as de-pezas e incommodo d'uma nova eleição.

**Desordem**—Sabbado das 9 par as 10 horas da noite no largo de S. Paio travou-se uma grande desordem entre varios partidarios das duas musicas, d'onde saíram feridos dois individuos dos quaes um é official da administração.

O sr. administrador appareceu com 50 praças mais d'uma hora depois de acabado o conflicto ! ! !

O sr. Portugal, conhecendo a sua incompetencia para o cargo, foi, segundo consta, pedir a demissão; mas o sr. governador civil, certo de não outra lima na mão do obreiro, negou-lh'a. Fez bem. Um administrador que não dá o mais innocente passo, sem perguntar pelo telegrapho ao seu superior se deve dal-o, é uma preciosidade que se não aliena assim!

## AGRADECIMENTOS

Luiz da Costa Mello, agradece por se dignaram visital-o durante a sua enfermidade, protestando-lhes indelevel gratidão.

Igualmente agradece ao habil facultativo o ill.<sup>mo</sup> sr. Avelino Germano da Costa Freitas, pelo desvello com que o tratou.

## ANNUNCIOS

### EDITAL

A camara municipal de Guimarães

Faz saber que estão affixados na porta das egrejas das respectivas freguezias as listas dos recenseados para o serviço militar do corrente anno, e que desde o dia 19 do mez corrente até 9 do proximo julho devem ser entregues na secretaria da mesma as reclamações competentemente documentadas contra a inscripção, exclusão ou indevida qualificação de qualquer mancebo, as quaes podem ser feitas em papel não sellado.

E para constar se publica o presente.

Guimarães 17 de junho de 1871.  
—E eu Joaquim Cardozo de Freitas o subscrevi.

O vice-presidente,  
Antonio José da Silva Basto.

Pelo juizo de direito e cartorio do Escrivão Freitas Costa corre e pende s s termos nos autos de inventario de menores por fallecimento de João Pereira, em que è inventarianta a viuva Anna Maria e por deliberação d'ella e dos coherdeiros, se tem de arrematar no primeiro de julho, pelas 9 horas da manhã, no largo dos Laranjaes, a raiz, fructos e rendimentos da propriedade das Canas, sita na freguezia de S. João Baptista de Gondar, louvada em 416\$000 réis; e bem assim a propriedade da Emboladoira, que consta de dois emprasamentos, louvados em 649\$950 réis, as quaes foram do fallecido João Pereira, morador que foi no mesmo logar da Emboladoira.

## BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam-se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

## PEDIDO

A comissão administrativa do «Asylo de Santa Estephania, Amor de Deus e do proximo» desta cidade, roga a todos os ill.<sup>mos</sup> snrs. thesoureiros das irmandades desta cidade e concelho, que tiverem a entregar alguns donativos a este pio estabelecimento o queiram fazer até ao dia 30 do corrente, ao thesoureiro do mesmo, Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, no largo de S. Sebastião, dia em que se tem de fechar as contas da sua administração.

Guimarães 5 de junho de 1871.

Manuel Luiz Carreira Guimarães, participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da rua da Porta da Villa para a praça do Toural n.º 29, junto á egreja de S. Pedro, onde se encontra um grande sortido de revolve-res de diferentes tamanhos e com punhal, armas de carregar pela colatra para uso de caça, e cargas para todas as armas;—oculos, lonetas e tambem lhe deita vidros.

Garante-se a qualidade dos revolve-res.

Preços reduzidos.

## NOTICIA

A mesa da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação suburbios da cidade de Guimarães, celebrará com toda a pompa e magnificencia nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de julho o XIX anniversario da solemmissima trasladação do mesmo inclito SANTO MARTYR, representando em dois carros triumphantes os actos da principal das virtudes a Caridade, em que muito se distinguuiu este excelso prelado.

O corpo inteiro do milagroso santo estará sempre patente á veneração dos fieis durante os tres mencio-

nados dias.

No dia 2, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha missa solemne a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento e sermão no fim do evangelho.

De tarde, das 4 para as 5 horas, sahirá a apparatusa e magnifica procissão em volta do grande adro, disposta da forma seguinte:

1.º—Um anjo primorosamente vestido em caracter levará a bandeira branca com as insignias da irmandade.

2.º—A Cruz processional debaixo da qual irá incorporada a irmandade.

3.º—Um grupo—as quatro virtudes cardeaes— primorosamente vestidas, formando o primeiro carro.

4.º—A figura da Theologia.

5.º—A figura da Fé.

6.º—A figura da Pureza.

7.º—Primeiro carro triumphal, representando S. Torquato animado pela fé e inflammado no santo amor de Deus, ensinando ao povo o preceito da Caridade, que Jesus Christo nos recommendou de nos amarmos aos aos outros, levando um grupo de seis anjos formando o segundo carro.

8.º—A figura da Liberalidade primorosamente vestida.

9.º—A figura da Esperança.

10.º—A figura da Humildade.

11.º—O segundo carro triumphal representando S. Torquato inflammado no amor do proximo em que tanto se distinguuiu. Neste mesmo carro irá um grupo de 6 virgens formando o terceiro coro.

12.º—A cruz clerical precedendo a corporação do clero.

13.º—O palio debaixo do qual irá o Santo Lenho e na rectaguarda duas bandas de musica, tocando alternadamente e precedidas d'uma guarda d'honra.

Neste mesmo dia á noite haverá

uma linda illuminação com variados fogos d'artificio acompanhados de quando em quando pelos harmoniosos sons de duas bandas de musica.

No dia 3 pelas 9 horas da manhã cantar-se-ha missa solemne a musica vocal e instrumental em honra do mesmo santo em complemento d'esta festividade.

## PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterplot com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lá para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos crús, tudo por preços commodos.

Vende-se todos os materiaes da casa, Capella, e quintal, pertencentes á exc.<sup>ma</sup> senhora viscondessa de Roriz, junto ao Terreiro do Carmo; quem os pertender pode dirigir-se ao padre Manuel Custodio de Souza Gonçalves.

Narcizo, cosinheiro do «Hotel União» offerece-se para fazer jantares em qualquer casa particular.

Quem pertender dirija-se ao mesmo hotel.

# EDITAL

## A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Faço saber que ha de estar aberto o cofre do concelho, na casa numero 4 no Terreiro da Misericordia d'esta cidade, para a recepção das collectas da contribuição municipal directa do anno economico de 1870 a 1871 por tempo de 30 dias successivos, comprehendidos os domingos e dias sanctificados e de feriado geral, a contar desde o dia 23 do corrente inclusive até o dia 22 de julho futuro tambem inclusive deste corrente anno, e isto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde de cada um dos mesmos dias.

Guimarães 19 de junho de 1871.—E eu Joaquim Cardozo de Freitas o subscrevi.

O VICE-PRESIDENTE

Antonio José da Silva Basto



### ATTENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 5 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

### VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

### CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

**CONTRA A TOSSE** Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

### Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

### Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos las pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a 'Illustration', 'Revue des deux Mondes', etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

### DEPOSITO DE TABACOS

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

**CALDOS UTEIS** no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgaos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

### NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580  
franceza . . . 720

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



### ATTENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaíta annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 1 da tarde; de Vizella ás 5 horas da manhã e ás

2 1/2 da tarde.

Preço por cada passageiro 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita, e excedendo d'ahi para cima pagará 10 rs. por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Toural, e em Vizella em casa do sr. Albino José da Silva, bilheteiro dos banhos.

Guimarães 22 de maio de 1871.

### COMEDIAS

DE Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do Jornal da Noite gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem ser acompanhados das estampilhas para a franquia a qual mporta em 35 rei.

### PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

#### PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutareos e corroborantes, regulando as doses conforme ás instuições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

#### UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Eserofula, Caneros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

### SABOARIA A VAPOR



### EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sahão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400 reis
» semestre	1\$200
Folha avulsa	40

### PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscrive-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 30 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 reis
» semestre	1\$470
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960
» semestre	3\$480